

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA-UFSC
CENTRO DE CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO-CED
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

VANESSA MEURER DA SILVA

**CADEIA DO LEITE, JOVENS E ESCOLA EM DESCANSO: um
estudo de caso na Escola de Educação Básica Everardo Backheuser**

**FLORIANÓPOLIS
2014**

Vanessa Meurer da Silva

CADEIA DO LEITE, JOVENS E ESCOLA EM DESCANSO: um estudo de caso na Escola de Educação Básica Everardo Backheuser

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para Graduação.

Orientador: Marcos Antônio de Oliveira

**Florianópolis
2014**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Vanessa Meurer da
CADEIA DO LEITE, JOVENS E ESCOLA EM DESCANSO : um
estudo de caso na Escola de Educação Básica Everardo
Backheuser / Vanessa Meurer da Silva ; orientador, Marcos
Antônio de Oliveira - Florianópolis, SC, 2014.
51 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Educação. Graduação em Educação do Campo.

Inclui referências

1. Educação do Campo. 2. Cadeia do leite. 3. Escola. 4.
Jovens no meio rural. I. Oliveira, Marcos Antônio de . II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Educação do Campo. III. Título.

Vanessa Meurer da Silva

CADEIA DO LEITE, JOVENS E ESCOLA EM DESCANSO: um estudo de caso na Escola de Educação Básica Everardo Backheuser

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo e aprovado em sua forma final junto à Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, Florianópolis, SC.

Prof^ª. D^ª. Natacha Eugênia Janata
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da
UFSC.

Banca Examinadora:

Prof^º. Dr^º. Marcos Antônio de Oliveira

Prof^ª. Dr^ª. Natacha Eugênia Janata

Prof^ª. Dr^ª. Sandra Luciana Dalmagro

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que estiveram ao meu lado nessa jornada, em especial:

A Deus, que me deu forças e serenidade para passar essa fase de tamanha importância em minha vida.

A minha mãe, Ivoni que sempre esteve e está ao meu lado, me apoiando e incentivando em todos os momentos.

Ao meu pai, Osvaldir *in memoriam* que perdi nesse percurso, mais sonhou comigo e torce de onde quer que esteja e me protege mandando vibrações positivas. O qual dedico esse trabalho, pois ele reflete muito do que foi a vida dele: um ex-agricultor que tinha a sua vida os seus animais e sua venda de porta em porta. Tenho orgulho de levantar esse tema no término da minha graduação.

Ao meu irmão Régis e cunhada Lorena que apesar de todas as diferenças, sempre estiveram ao meu lado e vibrando a cada conquista.

A minha família tios e tias, primos e primas que mesmo longe estão torcendo pelo meu sucesso. Em especial a Tia Sani, Tia Neuza, Tio Joaquim e Tio Ade... que além de tios são meus comadres e sempre deram aquela força nos momentos difíceis.

As minhas primas favoritas Patrícia e Jaqueline que eu amo muito, pelas boas risadas e travessuras.

A minha prima e comadre Marlice que sempre esteve ao meu lado mesmo morando longe, dando aquele estímulo, corrigindo minhas tarefas e eu corrigindo as delas, uma troca sem cobranças (exceto que eu precisava terminar este trabalho para que ela possa vir a Floripa me ver!). Ela faz com que eu me sinta bem e amada e que minha passagem por aqui tem todo sentido!

As duas famílias: Pazda e Colombo que me acolheram em suas casas e souberam ter paciência e carinho para comigo. Obrigada Dona Paula por ser essa mãezona! Paola você faz e sempre fará a diferença na minha vida, te agradeço imensamente por ter me deixado entrar na sua vida e da sua mãe. Dona Rose e Seu Elizeu sem palavras, Obrigada!

As minhas afilhadas lindas Camille, Kimberly, Luna e Maria Alice, as quais por muitas vezes deixei de lado pela correria da graduação, mas amo cada uma delas. E a minha irmã de coração Caroline e minha filha emprestada Luiza sempre umas fofas.

Ao meu orientador, Prof^o Marcos por toda a paciência e dedicação, deixo aqui o meu profundo agradecimento por todo o aprendizado e por ter aceitado esse desafio comigo, sabendo de todas as

minhas limitações sempre esteve ao meu lado explicando quantas vezes fossem necessária.

Aos demais professores do Curso em especial: Prof^{ra} Bia e Natacha que tiveram um papel fundamental e um cuidado muito especial comigo durante a construção deste trabalho.

As escolas que abriram as portas e me acolheram em todo o percurso da graduação: Escola Básica Municipal Rio do Pinho, localizada no interior de Canoinhas e a Escola de Educação Básica Everardo Backheuser que foi utilizada para elaboração deste trabalho. A todos os alunos, professores e funcionários o meu sincero agradecimento, sem vocês este momento não estaria se concretizando.

Aos meus amigos que permaneceram ao meu lado durante toda a graduação e os novos que conheci nesse percurso: Os meus amigos lindos Binho *in memorian*, Carlos, Filipe, Arli, Thiago, João, Jhow, Andrei, Nandu, Eneir, Kleitinho e as minhas lindas Lidy, Jú, Juciane (minha parceirinha...obrigada por tudo), Helô, Djanie, Marih, Marildinha, Carla, Lair, Marianne, Débora e Bruna.

Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a Natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. Ele desenvolve as potências nela adormecidas e sujeita o jogo de suas forças a seu próprio domínio. (Marx, 1999, p. 282.)

RESUMO

O presente trabalho apresenta como a Escola de Educação Básica Everardo Backheuser, localizada no município de Descanso/SC, trabalha a relação entre a Cadeia Produtiva do Leite naquela localidade contribuindo para a inserção de jovens que estão saindo do Ensino Médio e que trabalham com esta atividade. Tem-se como foco aspectos do trabalho pedagógico especificamente da proposta de Ensino Médio Inovador dessa instituição. Com base no levantamento de dados secundários, bibliografias e entrevistas, o estudo demonstra que há no município um processo de aumento da produção de leite e uma crescente na adoção de tecnologias mais intensivas em equipamentos. Com base no levantamento de documentos e entrevistas com equipe pedagógica, professores e alunos da referida escola constata-se que esta, apesar de oferecer um Curso Técnico em Vendas e estar inserida no Programa de Ensino Médio Inovador (EMI), não trata das questões referentes à reflexão acerca das formas de inserção dos jovens nesta cadeia produtiva. O estudo conclui que a referida escola não o faz por estar tão alheia a sua realidade que não consegue se afastar para uma reflexão mais aprofundada. Não realizando esta reflexão, na verdade a escola acaba deixando que mais difícil seja a possibilidade dos alunos buscarem formas consequentes de continuidade do trabalho na cadeia ou da busca de alternativas para aqueles que optam por deixar de trabalhar com esta atividade.

Palavras-chave: Cadeia do leite; Escola, Jovens no meio rural.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACT	Admitido em Caráter Temporário
CCPL	Cooperativa Central Paulista de Leite
COORLAC	Cooperativa Riograndense de Laticínios
CCGL	Cooperativa Central Gaúcha de Leite
CONAPROLE	Cooperativa Nacional de Produtores de Leite (Uruguai)
EMI	Ensino Médio Inovador
EPAGRI	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
GERED	Gerência Regional de Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PNQL	Plano Nacional de Qualidade do Leite
PPP	Plano Político Pedagógico
ProEMI	Programa Ensino Médio Inovador
SAEDE	Serviço de Atendimento Educacional Especializado
TC	Tempo Comunidade
UHT	Ultra High Temperature

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
JUSTIFICATIVA.....	18
OBJETIVOS	20
Objetivo Geral	20
Objetivos Específicos.....	20
METODOLOGIA	20
CAPÍTULO I - A CADEIA PRODUTIVA DO LEITE	23
1.1 DO COMPLEXO RURAL AO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL NO BRASIL.....	24
1.2 REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA DO LEITE A PARTIR DOS ANOS 1990.....	26
1.3 A CADEIA PRODUTIVA DO LEITE EM DESCANSO-SCE A INSERÇÃO DOS JOVENS	32
CAPÍTULO 2- A ESCOLA E OS JOVENS.....	37
2.1 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EVERARDO BACKHEUSER	37
2.2 O ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO DOS JOVENS.....	40
2.3 OS JOVENS DA PRODUÇÃO LEITEIRA E O ENSINO MÉDIO EM DESCANSO.....	43
3. CONCLUSÕES	47
BIBLIOGRAFIA	49

INTRODUÇÃO

O presente texto é o resultado final (relatório) da pesquisa realizada para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina.

O trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a relação entre a realidade de jovens inseridos numa cadeia produtiva (leite) e a escola. Para isto, definiu-se por um estudo de caso da Escola de Educação Básica Everardo Backheuser, localizada no município de Descanso, oeste de Santa Catarina.

Para dar conta dos objetivos propostos foram realizadas entrevistas, observações, análises bibliográficas e levantamento de dados secundários, principalmente a base de dados do IBGE.

Para demonstrar os resultados encontrados, o estudo se divide em duas partes: a primeira tratou de apresentar a cadeia produtiva do leite, trazendo elementos do processo de mudança do Complexo Rural para os Complexos Agroindustriais no Brasil, em paralelo com a modernização da agricultura. Em seguida, traz informações de como ocorreu esse processo na produção leiteira no Brasil e em Descanso, juntamente com a descrição das atividades desenvolvidas pelos jovens nesta cadeia.

A segunda parte deste trabalho apresenta a Escola de Educação Básica Everardo Backheuser. Se numa primeira parte deste capítulo é feita uma descrição das condições infra- estruturais da referida escola, em seguida realiza-se a descrição dos cursos e formas de trabalho pedagógico da escola. Nesta parte, para entender as relações que existem entre o ensinado na escola e as atividades dos jovens na produção leiteira, é usado como elemento para o levantamento de dados o Ensino Médio.

O trabalho demonstrou que a cadeia leiteira é importante no município, tanto para os jovens quanto para os pequenos estabelecimentos nele existentes. Se na cadeia há mudanças que afetam as formas de trabalho dos jovens nela inseridos, a Escola de Educação Básica Everardo Backheuser- cujos alunos do ensino médio, em boa parte, convivem e exercem atividades na cadeia do leite-, não trabalha com a realidade dos alunos no sentido da articulação entre o que ocorre nesta e os conteúdos científicos que esta tenta desenvolver. Como o estudo demonstrará mais adiante, isto ocorre tanto no Ensino Médio regular quanto na proposta do Ensino Médio Inovador –EMI.

JUSTIFICATIVA

O curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFSC objetiva oferecer aos seus alunos possibilidades e arcabouço teórico/científico para um olhar para comunidade, a escola e sua realidade. A autora do presente relatório realizou seus Tempos Comunidades (TC's)¹ no município de Descanso/SC, localidade em que tanto a presença forte da cadeia produtiva do leite quanto a inserção de agricultores de menor escala/familiares nesta. Com isto, verifica-se a significativa presença de jovens no trabalho com a produção leiteira.

Nestes Tempos Comunidades, vários fatos/falas começaram a inquietar a autora. Principalmente a fala recorrente: “não há quem queira trabalhar no campo!”, foi a mais marcante. Esta possibilitou outros questionamentos: se há sujeitos dispostos a trabalhar na indústria que está localizada na cidade, porque faltam pessoas que auxiliem nos trabalhos como atividade leiteira? Se esta é fonte de renda para boa parte dos estabelecimentos existentes no município, como os jovens estão nela inseridos? Além disto, se já a maioria destes frequentam a escola, como esta trabalha as questões relativas à realidade dos jovens que sobrevivem, com suas famílias, da atividade leiteira?

De antemão sabe-se de alguns fatores e consequências do êxodo rural: a desvalorização do sujeito no campo, a masculinização do espaço rural, o envelhecimento do campo, as condições de trabalho, as implicações legais no âmbito trabalhista são fatores que dão direcionamento para possível escassez de mão de obra na produção leiteira de Descanso.

Os jovens e a escola estão incluídos nesta temática, já que os primeiros que dela saem estarão fazendo sua escolha profissional, podendo ou não permanecer na produção e a segunda é fonte de conhecimentos/experiências/sistematização que ajudam a definir esta escolha. Por conta disto, o tema da relação entre a realidade de jovens na produção leiteira e a escola onde estudam apareceu como tema de pesquisa.

Em Descanso a Escola de Educação Básica Everardo Backheuser está localizada no centro do município, mas trabalha como se verá adiante, com jovens oriundos do meio rural e que, significativamente, trabalham/vivem em estabelecimentos rurais que produzem leite. Desta

¹ Tempo Comunidade (TC) são períodos destinados a pesquisa e observações, os quais são realizados no decorrer do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

maneira realizou-se a pesquisa que agora se sistematiza com o objetivo de verificar estas relações na citada escola.

Estes questionamentos todos se relacionam com temas discutidos durante o curso de Licenciatura em Educação do Campo. Em primeiro lugar, o passar do tempo foi deixando mais evidente para autora que um dos grandes problemas que o curso como um todo tentava discutir/enfrentar era a questão da saída das pessoas do campo, no conhecido êxodo rural. Desta necessidade, a constância do curso em discutir a questão agrária, as relações campo/cidade, bem como a economia do meio rural.

Entre estas discussões, também sempre constava a questão das populações, dos sujeitos e povos do campo e, entre eles, a situação da juventude no meio rural. Nestas, sempre se procurou demonstrar como as relações de vida e desenvolvimento no campo afetam as vidas destes últimos, ou seja, como o que ocorria no campo afeta o modo de viver da fatia da população que deveria representar seu futuro.

Neste sentido, as propostas e discussões sempre levavam em consideração o que ocorria na escola e como se poderia organizar a mesma no sentido da articulação destas questões. Desta maneira, os questionamentos realizados a partir das vivências em Tempo Comunidade, como descritos acima, podem articular respostas para as questões mais gerais do curso e, neste sentido, ser uma contribuição para o campo da pesquisa em educação do campo.

Pode-se afirmar isto porque, como este estudo demonstrará, em Descanso há uma importante faixa da população jovem que vive da atividade leiteira em pequenos estabelecimentos. Além disto, há um processo de avanço na produção leiteira que pode prescindir da mão-de-obra destes na atividade e, portanto, pode trazer dificuldades para a continuidade destes jovens no campo.

Assim, esse estudo pretende verificar se uma escola da rede pública estadual- Escola de Educação Básica Everardo Backheuser, consegue discutir as relações que existem entre o que ocorre na cadeia leiteira e a forma como as mudanças que nela ocorrem estão interferindo na vida dos mesmos. Com isto, novos elementos sobre a relação entre os mundos da vida e escola no campo estão relacionados de forma mais específicos, no caso para jovens inseridos na cadeia leite.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Identificar e analisar as relações entre a realidade de jovens na cadeia produtiva do leite e aspectos do trabalho pedagógico do Ensino Médio Inovador da Escola de Educação Básica Everardo Backheuser, no município de Descanso/SC.

Objetivos Específicos

- Identificar/diagnosticar a dinâmica da produção leiteira no município;
- Identificar/diagnosticar as atividades realizadas pelos jovens nesta cadeia;
- Apontar as formas em que o Ensino Médio Inovador aborda a dinâmica da cadeia produtiva do leite;
- Identificar como o Ensino Médio Inovador trabalha as relações entre a cadeia produtiva no município e suas tendências.

METODOLOGIA

Como já apresentado, a pesquisa foi realizada no município de Descanso, no Oeste Catarinense, com jovens que trabalham/estão envolvidos na cadeia do leite e que estudam na Escola de Educação Básica Everardo Backheuser.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa no município em busca de informações importantes do mesmo. Essa atividade considerou aspectos econômicos e sociais do município e teve como principal objetivo reconhecer a realidade da cadeia do leite em Descanso. Para isto, foram levantadas informações de bibliografias, consulta a dados do IBGE, Prefeitura Municipal de Descanso e EPAGRI. Além disso foi realizada pesquisa junto à escola. A escolha metodológica se deu pelo levantamento de documentos e dados e entrevistas com professores, direção e coordenação pedagógica.

Para entender a realidade dos jovens na cadeia, bem como complementar a entendimento da forma de trabalho da escola sobre o tema da referida cadeia, foram entrevistados cinco jovens (três meninos e duas meninas), representando 40% dos alunos da turma. Eles estão

inseridos no ano final do Ensino Médio e estão envolvidos na produção leiteira. A entrevista ocorreu na biblioteca da escola em período de aula concedido pelo professor. As perguntas realizadas eram direcionadas e os jovens responderam aleatoriamente.

Para complementar estas informações e permitir um entendimento mais geral sobre as dinâmicas da cadeia no meio rural do município, os técnicos (EPAGRI e Prefeitura) e lideranças locais (o atual Secretário Municipal de Agricultura) foram entrevistados, juntamente com agricultores envolvidos com a produção leiteira do município. As questões econômicas e de demais conhecimentos sobre o município foram realizadas para ambos, além dos aspectos envolvidos com a produção e de permanência dos jovens na produção leiteira.

CAPÍTULO I - A CADEIA PRODUTIVA DO LEITE

Por vários motivos, a produção leiteira tem passado por um crescimento nos últimos anos. Aumento da demanda interna e externa, o fato do Brasil poder ofertar este produto ao mercado mundial dada suas condições climáticas e de solo e água e o fato do brasileiro consumir um volume de leite relativamente inferior ao de outras regiões do mundo, estão entre as mais importantes. Consequentemente, tem havido uma pressão pelo aumento desta produção no Brasil (BRASIL, 2006). Acresce a estes dados de mercado, as políticas governamentais de incentivo à competitividade dos pequenos estabelecimentos agrícolas, via PRONAF- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. De fato, este Programa tem escolhido o leite como produto adequado à formatação do pequeno estabelecimento agrícola para a obtenção de renda e, portanto, tem recebido volume significativo de recursos em projetos de investimentos. As linhas de financiamento fomentam a produção leiteira, entretanto nas próprias linhas de créditos observa-se benefícios a um setor já abastado que são os grandes produtores como está contemplado:

Atualmente, existem somente dois tipos de linhas de financiamento para o produtor de leite. A primeira é o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) que dependendo do enquadramento do produtor pode ter juros até o teto de 4%a.a . A segunda alternativa é o Pró-Leite que tem por objetivo a modernização do setor. Disponibiliza uma linha de financiamento aos produtores para a compra de tecnologias, tais como resfriadores, ordenhadeiras, melhoria genética e outros, e tem uma taxa de juros de 8,75%a.a. O problema dessas linhas de financiamento é que o acesso a uma delas inviabiliza o acesso à outra. Os agricultores familiares para os quais o leite em geral não é atividade principal da propriedade, dão referência ao PRONAF utilizando para a produção das demais culturas, inviabilizando acessar o Pró-Leite. Ou seja, somente os grandes produtores de leite, conseguem acessar o Pró- Leite e dessa forma se adequar às novas normas de produção. (SOUZA, 2003, p. 32.)

Como se verá adiante, em Descanso não é diferente, com o estudo demonstrando este mesmo fenômeno. Pode-se relacionar, também, à particularidade de que em Descanso possui uma quantidade significativa de pequenos agricultores que veem na produção leiteira, uma opção importante na obtenção de renda, tanto do ponto de vista da quantidade como da regularidade oriunda do fato de representar uma entrada monetária mensal ao estabelecimento.

Portanto, como este trabalho visa entender as relações entre a cadeia do leite em Descanso, os jovens nela inseridos e os aspectos do trabalho pedagógico da escola supracitada, nesta parte o estudo irá diagnosticar a situação da cadeia produtiva do leite e suas principais alterações, no Brasil, e o que significa essas mudanças para o município de Descanso. Para isto, trabalhar-se-á com a referência histórica da produção leiteira e como ela pode justificar hoje uma opção rentável de trabalho no rural de Descanso.

1.1 DO COMPLEXO RURAL AO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL NO BRASIL

Para entender a atual dinâmica da cadeia produtiva do leite, que cada vez mais é definida pela agroindústria e o mercado, é necessário entender como este movimento se deu nos setores mais amplos do rural brasileiro. Ou seja, há que explicar como e porque a agricultura deixa de ser definida por ela própria e passa a ser definida pela indústria/mercado.

KAUTSKY (1998, p.71.) já disse que o capitalismo funda uma nova agricultura. Agricultura que produz mercadorias para o mercado, onde:

O camponês produz agora não somente na condição de industrial; como o agricultor também já não mais produz pessoalmente tudo de que necessita para uso próprio. Vê-se obrigado, agora, a comprar mais ferramentas (mais caras que antes), inclusive parte dos alimentos que consome, produtos que seu estabelecimento especializado não mais produz, ou não produz em quantidade suficiente.

Segundo SILVA (1996, pg. 2.) o processo de modernização da agricultura “representa na verdade a subordinação da Natureza ao capital”, onde se utiliza outros métodos para substituir a Natureza, assim

como se “faltar chuva, irriga-se; se não houver solos suficientemente férteis, aduba-se; se ocorrerem pragas e doenças, responde-se com defensivos químicos ou biológicos; e se houver ameaças de inundações, estarão previstas formas de drenagem”.

Para este autor, o sistema de produção assim definido, pode ser definido como do de Complexo Agroindustrial. O anterior a ele é o que este nomina de Complexo rural. De acordo com SILVA (1996, pg. 7.), o complexo rural era simples:

Havia geralmente apenas um produto de valor comercial em todo o circuito produtivo: era o produto destinado ao mercado externo. Se seu preço estivesse “bom”, os recursos da fazenda (homens, animais de trabalho, terras) eram realocados de modo a incrementar a produção de exportação. Se o preço no mercado internacional caísse, esses recursos eram deslocados para as atividades internas, destinadas basicamente à subsistência da força de trabalho e à reprodução das condições materiais da unidade produtiva. Em outras palavras: só havia o mercado externo, dado que as atividades que deveriam resultar na formação do mercado interno estavam “internalizadas” no âmbito do próprio complexo rural (Paim, 1957).

A modernização da agricultura se deu a partir das décadas de 40/50, deixando de ser artesanal passando para um sistema de base manufatureira. Para SILVA (1996, pg. 6.) esse processo se caracteriza pela “inversão da função desempenhada pelo trabalhador que passa do papel ativo e integral do artesão para o de um trabalhador parcial (especializado com suas ferramentas) na manufatura, até atingir a passividade do operário industrial que apenas vigia sua máquina”. Um dos aspectos desta modernização foi a criação dos Complexos Agroindustriais.

Os Complexos Agroindustriais surgiram na década de 70 atrelados à industrialização da agricultura e podem ser caracterizados pelo aumento de indústrias químicas, indústrias de máquinas agrícolas, indústrias de defensivos agrícolas, o processamento dos produtos, entre outras características, de acordo com Silva (1996). Aqui observa-se que o produtor já não domina todos os processos de produção, tornando-o dependente de outros setores, assim como o de matéria prima, transporte, embalagens, etc.

Em Santa Catarina, exemplo deste processo foi a transformação da produção de carnes que, até a década de 1960 era baseada mais na demanda interna dos estabelecimentos e, a partir daí passa a ser dominada cada vez mais por empresas como a Perdigão e Sadia (atual Brazil Foods), a Seara (atual Marfrig) e, mais recentemente, a Aurora, entre outros. No caso dos grãos, pode ser citado como exemplo da passagem do complexo rural ao agroindustrial, a transformação de estabelecimentos produtores de milho e mandioca, principalmente, para a produção do trinômio milho/soja/trigo, produzidos com insumos adquiridos da indústria de insumos e cuja produção é carreada para o processamento em plantas agroindustriais e ganham o mercado consumidor dos grandes centros urbanos e mesmo o mercado externo, conforme demonstra Espíndola (2002).

Da mesma forma, a produção leiteira neste período começa a sofrer essas influências. Deixa de ser, cada vez mais, produzido para o consumo interno da propriedade e passa a ser comercializado. No entanto como o produtor já não domina todos os processos de produção e necessita que outro setor se encarregue, então encaminha sua produção a laticínios. Já para garantir melhor armazenamento de sua produção, busca novos utensílios que armazenem com condições mais adequadas, o que dará ao produtor garantias na qualidade de produção.

1.2 REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA DO LEITE A PARTIR DOS ANOS 1990

A produção leiteira até meados de 1990 se estabelecia de forma artesanal, quando sua produção era apenas para consumo da família, caso houvesse excedente ia para produção dos derivados ou era comercializado de porta em porta. A família era quem cuidava de todos os processos da produção, a qual era manual e com poucos recursos de armazenamento (do leite), aspectos esses que são apresentados:

O complexo rural era ostentado por uma autossuficiência, ou seja, a grande maioria dos agricultores era subsistente com algum excedente comercializável. Múltiplas atividades eram efetuadas pela produção natural, na qual a agricultura era apenas mais uma dessas atividades, o tempo era gasto com outras atividades como construção de casas, ferramentas, confecção de roupas e utensílios domésticos. (CAMILO, p.2.)

Segundo SILVA (1996), a produção de leite nos termos de Complexo Rural, baseava-se também para o consumo interno dos estabelecimentos agropecuários e não para o mercado. Assim, o agricultor produzia para seu consumo e comercializava o excedente como já mencionado. Para isto, não tinha material genético mais produtivo, ordenhava-se manualmente o animal, depositava o leite diretamente num balde sem controle de temperatura e outros cuidados com a higienização. O sistema de coleta era feito esporadicamente pela figura do “leiteiro” e ou transportada até à cidade/laticínio em sua própria “charrete” ou outro meio de transporte. Neste caso, o próprio processamento também era diferente, sem o controle maior de higiene (testes unicamente para brucelose e tuberculose), apenas a pasteurização do leite e sua comercialização, na maior parte dos casos, no leite envasado em pacotes plásticos (o popularmente conhecido como “barriga mole”).

A partir da década de 90, entretanto, a produção leiteira passou por uma reestruturação. Esta pode ser entendida a partir de três pontos em relação à: i) legislação, ii) às tecnologias e iii) à disputa/divisão do mercado pelas empresas.

A reestruturação produtiva, que atingiu o setor lácteo a partir dos anos 1990, resultou em significativas transformações no processo produtivo, em razão da busca pela ampliação da produtividade e da competitividade, num mercado em que a concorrência se tornou cada vez maior a partir da abertura comercial externa e da formação do MERCOSUL, além de outros fatores, como a estabilização monetária e a implementação de uma legislação sanitária mais rígida.(CLEMENTE, p. 2.)

A legislação vigente até os dias atuais data de 1952, DECRETO Nº 30.691, DE 29 DE MARÇO DE 1952, o qual estabelece normas em 952 artigos, a partir do Art. 14 da Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950 que estabelece padrões de comercialização com Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. No entanto efetivamente funcionando como padrão de normas existe e conseqüentemente mais atual e regendo a inspeção do produto (leite), junto com à comercialização é a Instrução Normativa 51/2002, oriunda do Plano Nacional da Qualidade do Leite-PNQL (DÜNN, 2004).

O Plano Nacional da Qualidade do leite foi criado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento juntamente com outros órgãos de ensino e pesquisa, um com a intenção de encontrar soluções e melhora na qualidade do leite. Esse plano propiciou um quadro de discussões entre esses órgãos e os representantes dos produtores e das indústrias o que culminou na elaboração da Instrução Normativa 51/2002.

(...) onde se definiram Regulamentos Técnicos para a produção, identidade e qualidade dos diversos tipos de leite, bem como as condições para a sua refrigeração na propriedade rural e transporte do leite a granel até a indústria. A Instrução Normativa determina que a qualidade do leite de cada propriedade rural seja acompanhada através de análises laboratoriais para que se identifiquem os problemas na origem, ao contrário do que se faz hoje, onde a qualidade da matéria-prima é inspecionada no recebimento do leite pela indústria e pouco se pode fazer para corrigir as falhas. (DÜRR, 2004, p 3.)

As características do leite, as formas de classificação do leite e as técnicas de produção são pontos que se modificaram e estão contemplados nessa Instrução Normativa 51/2002. (OLIVEIRA, 2012):

As principais exigências da IN51 são: necessidade de refrigeração do leite cru na propriedade; coleta de leite a granel; adoção de novos critérios de qualidade para o leite cru comercializado no País, baseado na Contagem de Células Somáticas (CCS); Contagem Padrão em Placas (CPP); controle de resíduos; teor mínimo de proteínas e controle de temperatura. Tais questões exigem das unidades produtoras a necessidade de novos investimentos para o resfriamento e a realização de exames de análise mais detalhada. A IN51 trouxe como grande novidade para o setor a criação da denominação de "leite cru resfriado", referindo-se à matéria-prima, na forma fluida, recebida pela indústria de transformação, que gradativamente deverá induzir a substituição e eliminação do leite tipo C e posteriormente tipo B,

passando a ficar somente um tipo de leite, o tipo A.²

A legislação interferiu significativamente, pois “forçou” os produtores a se adequarem as exigências, o que acarretou a eles investimentos em tecnologias que favorecessem produtos de qualidade e consequentemente de concorrência no mercado.

Os avanços tecnológicos podem ser observados em vários setores da produção agrícola. E desde que o processo de modernização da agricultura se iniciou, esses avanços são um dos pontos que se observa como relevantes, independente do que se está sendo produzido. A produção leiteira não é diferente, além de ser um dos pontos que marca a reestruturação dessa cadeia produtiva e que irá “selecionar” os produtores, logo, quem possuir tecnologias avançadas terá melhores condições no que se refere à competitividade, o produtor tem uma produção de qualidade em um curto tempo.

“Os resultados obtidos com o emprego de máquinas na agricultura evidenciam todas as características do progresso capitalista, com todas as contradições que lhe são inerente se, assim, comprovam as nossas afirmações. Se, até hoje, a agricultura esteve quase completamente marginalizada do processo de desenvolvimento social, graças a máquinas a produtividade do trabalho agrícola atinge um nível extremamente elevado”. (LENIN, 1982. p. 148.)

A inserção de novas tecnologias na produção leiteira estão distribuídas desde a ordenha (com ordenhadeiras a laser), alimentação animal, tanque de expansão, manejo dos animais no pasto ou ainda o confinamento, seleção de raças (jersey ou holandesas), entre outras. São

² **Leite Tipo A** – Leite produzido com alta exigência sanitária, é retirado pela ordenha mecânica e vai direto para um tanque, onde é aquecido até 70-75°C e depois resfriado. O processo é feito todo no estabelecimento: produção, beneficiamento e envasamento. O contato humano é mínimo. Oferece um padrão microbiológico de até 10.000 bactérias/ml.

Leite Tipo B – é retirado por ordenha mecânica, no entanto o processo de pasteurização e o envasamento podem ser realizados na laticínio fora da propriedade.

Leite Tipo C – A ordenha pode ser manual ou mecânica. O leite pode ser armazenado em tanques não refrigerados antes de seguir para o laticínio onde será pasteurizado e envasado.

tecnologias que auxiliam no aumento da produção e reduzem a falta de mão de obra, algo que vem aumentando em ambas as produções e que na produção leiteira por ser diária necessita de mão de obra específica e que tenha experiência.

O que se verifica no Brasil desde os anos 1990, principalmente é, portanto, a busca de um padrão de produção que afetasse as condições de ordenha, coleta, armazenamento e transporte de leite que exige maior requinte destes processos via adoção de tecnologia mais avançada. Com isto a ordenha deixou de ser manual e hoje praticamente é toda elétrica/eletrônica haja vista equipamentos que fazem teste de mastite já na ordenha, a coleta faz-se totalmente por sistemas fechados que jogam diretamente (sem contato com ar externo) o leite no resfriador (tanque de expansão) que regula a temperatura, o produto e o transporte já é todo realizado em caminhões isotérmicos (que mantêm a temperatura). Da mesma maneira, o processamento do leite deixa de ser realizado basicamente no sistema da produção do Leite Tipo C, somente pasteurizado, para o Leite UHT (Ultra High Temperature), que consiste na pasteurização e posterior resfriamento do produto que resulta na quase esterilização do mesmo.

Ocorre que isto resulta num aumento nos valores exigidos no investimento da atividade por parte dos produtores. Com isto, o resultado tem sido o aumento no volume produzido de leite no Brasil, mas o recuo no número de estabelecimentos que entregam leite ao mercado. Ou seja, tem havido a concentração produtiva no campo, com menos produzindo mais, como demonstram os estudos do DESER (2007).

A perda de espaço das cooperativas para empresas privadas (e multinacionais) é o terceiro ponto que se pode considerar como significativo na reestruturação da cadeia produtiva do leite nos anos de 1990. As cooperativas dominavam a produção até meados da década de 90, pois com a legislação vigente, estas coletavam o produto em suas “bacias leiteiras” e o colocavam em mercados mais regionais. Assim, no Centro Sul do país podem ser citadas as Centrais Cooperativas como a CCPL-Cooperativa Central Paulista de Leite, dona da marca Paulista e que operava em São Paulo; a Cooperativa Batavo/Castrolanda, dona da marca Batavo e que operava no Paraná; a COORLAC-Cooperativa Riograndense de Laticínios e Correlatos e CCGL-Cooperativa Central Gaúcha de Leite, donas das marcas COORLAC e Elegê, que atuavam no Rio Grande do Sul.

Com a abertura comercial/financeira dos anos 1990, empresas mundiais do setor começam a se instalar no país com novos

investimentos, ampliação dos já existentes e ou aquisições de cooperativas. A CCGL vende a marca Elegê para a Avipal (que por pouco tempo com o nome ELEVA) é comprada pela Perdigão (atual Brazil Foods); a Cooperativa Batavo/Castrolanda vende sua marca para a Parmalat (que depois de sua crise a revende para a Perdigão, atual Brazil Foods), a COORLAC vende suas marcas e suas plantas de processamento para a Leite Bom Gosto, ficando unicamente com a coleta do leite e a CCPL vende sua marca e suas plantas processadoras para a Leite Vigor. Da mesma maneira, empresas mundiais do setor lácteo ampliam suas estruturas de captação e processamento, como a DANONE em São Paulo e Minas Gerais; a Nestlé no Rio Grande do Sul (Palmeira das Missões) e a Laep-Latin American Equity Partners, dona da marca Parmalat depois de sua falência, aumenta o processamento no Rio Grande do Sul, São Paulo e no Nordeste brasileiro, especialmente na Bahia. Estas empresas passam, a partir de então, a serem as grandes captadoras e processadoras de leite no Brasil.

Com isto, o interessante é observar que as grandes indústrias que se implantaram/aumentaram sua atuação no Brasil o fizeram no mesmo tempo em que houve a abertura comercial/financeira e a adoção da nova legislação para a ordenha, coleta, transporte e processamento de leite, como visto acima. Com isto, dá para dizer que se colocaram no país como forma de utilizá-lo como plataforma exportadora de leite, principalmente leite em pó que o governo brasileiro tanto negocia a abertura de mercado como Venezuela, México e, principalmente, China. Ou seja, pode-se afirmar que estrategicamente se implantaram no país para incentivar a produção e exportá-la para países emergentes. E esse processo se estabelece até os dias atuais. Este é o caso típico da CONAPROLE-Cooperativa Nacional de Produtores de Leite (Uruguai) e Sancor, o maior laticínio argentino (junto com a Ilolay), que passaram a captar e processar leite em pó a partir do Brasil. De forma parecida, o suíça Nestlé e a Neozolandesá New Dairy Board (a maior empresa/cooperativa processadora e exportadora de leite na Nova Zelândia) se unem no Brasil em meados dos anos 2000 para formarem a Fontera. Esta empresa capta e processa o leite *in natura*, transformando-o em leite tem pó no Brasil e os exporta com as marcas Nestlé ou NZDB para os clientes de leite para indústria.

1.3 A CADEIA PRODUTIVA DO LEITE EM DESCANSO-SCE A INSERÇÃO DOS JOVENS

No cenário acima descrito, o estabelecimento rural, com todos esses aspectos de legislação, novas tecnologias e aumento das indústrias, a produção leiteira começa a ter outra característica. A busca pelo leite e derivados aumenta constantemente e com o mercado em alta os produtores aumentam suas pastagens ou espaço para confinamento, além de intensificarem a criação de raças que produzam mais e mais, utensílios cada vez mais modernos e que dão qualidade ao leite, são adquiridos. Os produtores se especializam em função de uma só produção, onde se perde a diversificação do estabelecimento, a qual era evidenciada antes desse processo de reestruturação da cadeia produtiva do leite e conseqüentemente de modernização da agricultura que representa os demais setores agrícolas.

O município de Descanso passa por esse processo de reestruturação e possui especificidades que auxiliam na compreensão de como ela se estabelece nos dias atuais. Está localizado no Oeste de Santa Catarina com uma população, segundo o Censo Demográfico do IBGE (2010), de 8.638 habitantes. É um município agrícola com suas maiores atividades sendo a produção leiteira, do milho, do fumo e da soja. Além do setor agrícola o município tem o setor de serviços e administração pública, mas com pouca expressão perto do setor agrícola.

O processo de modernização em Descanso não ocorreu de forma diferente do citado anteriormente. No entanto, no que se refere à produção leiteira, iniciou tardiamente apresentando aumento da produção a partir do ano 2000.

Tabela 1 – Crescimento da Produção Leiteira: Descanso

Valores da Produção Leiteira Municipal-Descanso/SC						
	1990 (Mil Cruzeiros)	2000 (Mil Reais)	2005 (Mil Reais)	2010 (Mil Reais)	2011 (Mil Reais)	2012 (Mil Reais)
Descanso - SC	193.644	2.722	7.980	16.250	24.420	25.200

Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal. IBGE.

Os reflexos são observados nos últimos dez anos, segundo relata³ o atual Secretário da Agricultura juntamente com o extensionista da EPAGRI. Esses reflexos podem ser observados pela aquisição de equipamentos como ordenhadeira, tanque de expansão, melhoramento nas raças das vacas, melhoramento da pastagem, entre outros. Antes da reestruturação, mesmo que tardiamente, em Descanso a produção leiteira também era somente para o consumo da família e no máximo vendia o excedente de porta em porta. Além isto, praticamente toda a mão-de-obra do estabelecimento já era de base familiar.

Descanso localiza-se na Região Oeste do estado de Santa Catarina, que é o 5º Estado que mais produz leite no Brasil. Esta Região oeste é responsável por aproximadamente 70% da produção leiteira do Estado. A produção leiteira de Descanso vem ganhando espaço nos últimos dez anos como mencionado em entrevistas⁴ e isso se deve pelo aumento pela procura do produto e pelo município estar próximo de várias agroindústrias, as quais ainda mantêm os preços em alta.

A produção leiteira de Descanso vem se intensificando, os agricultores que se envolvem nessa produção tem investido em técnicas que aumentam a produtividade dos animais. O aumento na procura pelo produto reflete no valor pago pelo do litro de leite. O valor médio pago pelo litro de leite no ano de 2013 se manteve nos R\$ 0,94/l (noventa e quatro centavos/litro) . Mas em abril de 2014 o valor era de R\$ 1,00/l, tendo se observado variações até R\$ 1,15/l, uma variação de R\$ 0,15 centavos por litro/leite. Esse valor ainda é pago pela quantidade que o produtor disponibiliza do seu rebanho e não considera a qualidade desse leite, apesar de algumas indústrias já começarem a colocar itens que agregam valor a um leite com melhor qualidade.

Os agricultores são em sua maioria de pequeno porte, representando aproximadamente 80%, com somente 15% dos estabelecimentos sendo de médio porte e somente 5% podendo ser considerado de grande porte, segundo o Secretário da Agricultura do Município. No município são mais de quinhentos produtores formais que fornecem às agroindústrias, fora os produtores que não têm o registro de produção, porque produzem apenas para o consumo familiar e aqueles que ainda distribuem sua produção “de porta em porta”, como relatou o extensionista da EPAGRI.

³ Entrevista realizada com o Secretário da Agricultura, na sede da Prefeitura Municipal de Descanso no dia 24/04/2014.

⁴ Entrevistas realizadas na Prefeitura Municipal de Descanso, com Secretário da Agricultura e extensionista da EPAGRI, ambos do município.

Os produtores podem escolher a empresa para que irão fornecer. São mais de vinte e duas empresas que buscam o produto no município. No entanto, em Descanso, não há agroindústria estabelecida. A maioria delas estão situadas nos municípios no seu entorno: São Miguel do Oeste, Maravilha, Santa Helena, Mondaiá, Pinhalzinho, São José do Cedro, Dionísio Cerqueira, Cunha Porã, São João do Oeste, Guaraciaba, entre outros. Isto se deve, entre outros fatores, ao fato de existir na região pequenos agricultores que contam com o leite como produto que lhes garantam uma entrada mensal de recursos que é aproveitado por estas indústrias. Acresce a isto o fato de na Região estar localizada uma das principais centrais cooperativas do Estado, a Cooper Central-Cooperativa Central do Oeste Catarinense, dona da marca Aurora, tradicional empresa do setor de carnes (uma das maiores processadoras e exportadoras de carne suína do país) e que há alguns anos entrou, para competir com a Brazil Foods, no mercado de leite com a marca Aurolat.

No estabelecimento familiar cada membro é responsável por uma atividade, mas um critério importante é o menor número de filhos, o que acarreta sobrecarga ou necessidade de mão-de-obra de fora do ciclo familiar. Como a observação de campo realizada na pesquisa demonstrou, no geral as atividades são divididas da seguinte maneira: mães e filhas são responsáveis pela ordenha, além dos serviços domésticos, já pais e filhos ficam responsáveis pela alimentação dos animais, manejo da pastagem, das plantações, bem como pela entrega da produção ao caminhão do leite. Os jovens entram nessa divisão conforme a necessidade de cada um deles, sendo assim feito o rateio da renda obtida.

A produção leiteira requer atenção especial e diária, para isto é necessário que a família, ou um dos membros sempre esteja no estabelecimento para dar a atenção que essa atividade requer. Esse é um dos pontos que dificulta e desmotiva o produtor. São duas ordenhas por dia, sendo a primeira normalmente pela manhã (nos primeiros horários da manhã). Em seguida os animais são manejados para o pasto ou encaminhados para as cabines (quando a produção se estabelece em confinamento), são alimentados e, no final da tarde, recomeça o processo de ordenha.

As especificidades do trabalho na produção leiteira tem feito com que os jovens se desmotivem ao manter-se na atividade, por isso a necessidade de entrevistá-los, haja vista que este é fator importante na futura dinâmica da cadeia e mesmo social do município.

De acordo com as entrevistas⁵, a atividade leiteira requer acompanhamento, o que para os jovens é um complicador já que têm as suas funções escolares e precisam diariamente acordar de madrugada para dar conta dos afazeres da produção antes de ir para a escola. Outro problema relatado foi a dificuldade da família se ausentar para viagens, festas ou outras atividade de lazer pelo mesmo motivo.

Conforme foi relatado, os jovens gostam da atividade leiteira, no entanto não querem permanecer sem ter uma formação ou ter maior acesso às tecnologias para auxiliar os pais nas atividades do estabelecimento.

Os momentos de lazer são poucos para os jovens, eles consideram que os locais para isto em Descanso são unicamente os “campings” e gostariam que tivessem espaços de maior interação entre os mesmos.

⁵ Entrevistas realizadas com extensionista da EPAGRI e a coordenadora do Ensino Médio Inovador, nas dependências da Prefeitura do município e no espaço escolar.

CAPÍTULO 2- A ESCOLA E OS JOVENS

Neste item buscou-se analisar elementos de conexão entre a escola, mais especificamente o ensino médio, e a vida dos jovens, particularmente as relações de trabalho da produção leiteira em Descanso.

2.1 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EVERARDO BACKHEUSER

A Escola de Educação Básica Everardo Backheuser está localizada no centro de Descanso e aproximadamente 40% dos alunos são da área rural do município. Em 2014 a escola possuía aproximadamente 730 alunos matriculados nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio.

A escola conta com uma área de aproximadamente 5.000 m² e sua estrutura física está estabelecida da seguinte forma: 21 salas de aulas, sala de informática, biblioteca, banheiros (masculino e feminino), sala dos professores, sala do “Xerox”, cozinha, auditório, refeitório, sala do SAEDE, pátio, quadra de esportes, quadra de areia, sala da direção, coordenação pedagógica e da orientação educacional.

Os alunos desta escola são em sua maioria de origem alemã e italiana, juntamente com poloneses e indígenas. São alunos filhos de agricultores, donos de pequenos e médios estabelecimentos, de servidores públicos, aposentados, autônomos e assalariados. As formas de lazer das famílias e dos jovens se dá através de festas nas comunidades ou em municípios vizinhos, como é o caso de São Miguel do Oeste, que possui estabelecimentos de entretenimento, campeonatos de futebol, entre outros.

Ao todo a escola possui 49 professores, sendo oriundos de Descanso ou de municípios próximos. Em sua maioria são efetivos, com alguns ACT's. Todos são graduados ou estão em processo de graduação.

A Escola de Educação Básica Everardo Backheuser é de responsabilidade do Governo do Estado de Santa Catarina e faz parte da GERED de São Miguel do Oeste. A escola oferta os anos finais do ensino fundamental e o Ensino Médio. O Ensino Médio nesta unidade escolar divide-se entre o Técnico em Vendas e o Ensino Médio Inovador.

O Ensino Médio - Técnico em Vendas surgiu em 2009 com o propósito de minimizar a falta de mão-de-obra neste setor do município

e em uma tentativa de diminuir o êxodo, segundo consta no PPP (2010, p. 18.):

Com a implantação do curso, serão supridas as necessidades do mercado de trabalho regional na área do comércio e atenderá o principal anseio das famílias locais que é o de manter seus jovens perto de sua estrutura sócio-cultural sem necessidade de aventurarem-se para os grandes centros sem a garantia das condições básicas de cidadania.

O ProEMI- Programa Ensino Médio Inovador foi criado a partir da Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, o qual é uma das ações governamentais na área educacional para reestruturação do currículo do Ensino Médio. A Escola de Educação Básica Everardo Backheuser está neste programa desde 2012 e baseia-se nos eixos norteadores, os quais são sugeridos pelo MEC- Ministério da Educação. Em contrapartida, recebem recursos e elaboram projetos que devem ser realizados pelos professores interdisciplinarmente.

O EMI- Ensino Médio Inovador na escola conta com duas turmas de 1ª série (aproximadamente 56 alunos), 2ª série (20 alunos) e a 3ª série (13 alunos). O planejamento das atividades é realizado uma vez por semana pelo grupo de professores do EMI, tendo como base os eixos do Programa. Busca-se trabalhar de forma interdisciplinar atendendo a demanda dos alunos.

Segundo relato da Coordenadora pedagógica⁶ do EMI, a escola baseia-se pelos seguintes eixos:

1ª SÉRIE

Eixo - FAMÍLIA E ESCOLA

- Construção da árvore genealógica e histórico familiar.
- Estudo da estrutura da família (valores, cultura, religião, além do consumo diário de alimentos e despesas com água / luz / investimentos na propriedade, entre outros).
- Atividades relacionadas aos cuidados com a saúde da família e as relações estabelecidas com a sociedade.

⁶ Relato concedido pela Coordenadora pedagógica no dia 03/07/2014.

- Roda de conversa com “pioneiros” da comunidade, investigando costumes e práticas do passado, confrontados as vivências observadas no presente.
- Passeio / viagem de estudo para lugares que contemplam o conteúdo abordado em cada atividade de aprendizagem.

2ª SÉRIE

Eixo – AÇÕES COMUNITÁRIAS

- Com base no eixo citado, os alunos desenvolvem a atividade de visita em dez instituições da sociedade para entender sua organização e funcionamento.
- Proporciona-se aos alunos uma vivência para conhecer as profissões que despertam interesse, onde cada um escolhe a profissão que deseja e tem a oportunidade de passar um dia com este profissional. Após ocorre a socialização.
- Viagem de estudo é proporcionada a turma de acordo com o conteúdo e a atividade de aprendizagem proposta em cada bimestre.

3ª SÉRIE

Eixo – ESCOLA E SOCIEDADE

- Para os alunos concluintes do Ensino Médio é oportunizada a visita em várias instituições de ensino superior e pós-médio, onde os mesmos esclarecem dúvidas referentes à forma de ingresso ou cursos que pretendem realizar futuramente.
- Atividades integradas são desenvolvidas tendo como base o tema Escola e Sociedade, com atividades extra-classe que contemplam o tema escolhido em cada bimestre.

Como se pode perceber o número de alunos decai com o passar dos anos. Isso se deve, entre outros fatores, ao fechamento do Ensino Médio Regular, restando apenas a possibilidade do Ensino Médio Inovador. Como este exige dois dias (no ano de 2013 eram três dias) da semana em período integral na escola, e os estudantes necessitam trabalhar, isso tem feito com que esses jovens passem para escolas do município vizinho (mais precisamente São Miguel do Oeste), que ofertam o Ensino Médio noturno.

Esse descompasso entre as necessidades dos jovens e as alterações curriculares propostas pelo Ensino Médio Inovador não desmerecem o avanço na busca por uma formação mais ampliada. Entretanto aponta uma imprescindível e necessária adequação ao real.

2.2 O ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO DOS JOVENS.

Este item busca apresentar uma sistematização do proposto pelas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, autores que tratam dessa temática, bem como documentos da escola acerca dos princípios do Ensino Médio e a formação dos jovens.

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013) a juventude precisa ser considerada em sua especificidade enquanto um período da vida e não apenas como uma ligação com a fase adulta, pois nesta perspectiva,

[...] nega-se a importância das ações de seu presente, produzindo-se um entendimento de que sua educação deva ser pensada com base nesse “vir a ser”. Reduzem-se, assim, as possibilidades de se fazer da escola um espaço de formação para a vida hoje vivida, o que pode acabar relegando-a a uma obrigação enfadonha. (BRASIL, 2010, p.155.).

A partir da Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, o Ensino Médio passou a ser obrigatório e com isso houve um processo de reestruturação curricular proposto nacionalmente pelo Ministério de Educação. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013, p.7.),

No tocante à Constituição Federal, lembra-se a importante alteração promovida pela Emenda Constitucional nº 59/2009, que assegura Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, o que significa que, regularizado o fluxo escolar no Ensino Fundamental, o Ensino Médio também estará incluído na faixa de obrigatoriedade, constituindo-se em direito público subjetivo.

Em virtude desse processo de reestruturação cabe-se questionar qual a concepção acerca do Ensino Médio? Qual sua finalidade e de que forma precisa estar organizado? Segundo FRIGOTTO (2004, p. 19.):

“o ensino médio tem entre suas finalidades a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental que possibilitem o prosseguimento dos estudos, a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, seu aprimoramento como pessoa humana e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos (art. 35)”.

O ensino nesta fase deverá ser para formar um sujeito que domine os conteúdos do ensino fundamental, aprimorando-se e possibilitando conhecimentos sobre a cultura, o trabalho, a ciência e a tecnologia. Neste sentido a escola precisa dar suporte para que o aluno tenha condições de compreender essas questões concretamente, não sendo um espaço de idealização, como coloca FRIGOTTO (2004, p. 16.):

O trabalho, a ciência e a cultura são apresentados como nomes para abstrações como “O trabalho dignifica o homem”, “a ciência é coisa de cientista”, “a cultura é coisa de gente fina”.

Segundo Silva (2013) as Diretrizes Curriculares Nacionais foram elaboradas para nortear as escolas em como se deve proceder numa perspectiva de mudança curricular, buscando socializar conteúdos de forma que façam significado aos jovens. Ou seja, para que o Ensino Médio tenha qualidade na formação e possibilite a continuação desse sujeito no percurso escolar.

O papel da escola nesse aspecto é oportunizar que o acesso aos conhecimentos que envolvem a cultura, a ciência, o trabalho e a tecnologia, seja concretizado com melhores condições, como: materiais alternativos, para além do livro didático, que os conteúdos sejam relevantes para a realidade dos jovens, com professores capacitados e com boa remuneração, que na escola tenha equipamentos de boa qualidade e que haja funcionários que auxiliem os alunos no manuseio, além de ser um espaço receptivo, aberto tanto para os alunos, que são os protagonistas, como para as famílias e comunidade. Para SILVA (2013, p. 74.), essa perspectiva,

[...] pressupõe a vinculação dos conhecimentos científicos com a prática relacionada à contextualização dos fenômenos físicos, químicos, biológicos e sociais, bem como a superação das dicotomias entre humanismo e tecnologia e entre

a formação teórica geral e técnica-instrumental, o que pressupõe a ausência de hierarquias entre as disciplinas.

O Governo Federal vem ampliando os programas na área da educação, sendo que o Ensino Médio nesse contexto também vem sendo contemplado. Um dessas propostas denomina-se Ensino Médio Inovador, que desde 2009 vem sendo executado por algumas escolas no país. Como já mencionado, a Escola de Educação Básica Everardo Backheuser, foco da pesquisa, está em processo de implementação do referido programa.

Conforme BRASIL (2009), o Ensino Médio Inovador visa melhorias no ensino e possui estratégias metodológicas diferenciadas:

Essa nova organização curricular pressupõe uma perspectiva de articulação interdisciplinar, voltada para o desenvolvimento de conhecimentos - saberes, competências, valores e práticas. Considera ainda que o avanço da qualidade na educação brasileira depende fundamentalmente do compromisso político e da competência técnica dos professores, do respeito às diversidades dos estudantes jovens e da garantia da autonomia responsável das instituições escolares na formulação de seu projeto político pedagógico, e de uma proposta consistente de organização curricular. (BRASIL, 2009, p. 16.)

Nesse sentido a Escola Básica Everardo Backheuser buscou-se organizar para atender e implementar a proposta do ProEMI, no qual o principal objetivo é a melhoria na qualidade de ensino no nível médio, a todos os alunos, assim como o próprio ProEMI destaca no seu projeto:

O Programa Ensino Médio Inovador tem como objetivo a melhoria da qualidade do ensino médio nas escolas públicas estaduais, promovendo, ainda, os seguintes impactos e transformações:

- Superação das desigualdades de oportunidades educacionais;
- Universalização do acesso e permanência dos adolescentes de 15 a 17 anos no ensino médio;
- Consolidação da identidade desta etapa educacional, considerando a diversidade de sujeitos;

Oferta de aprendizagem significativa para jovens e adultos, reconhecimento e priorização da interlocução com as culturas juvenis. (BRASIL, 2009, p.5.)

Diante do exposto e considerando a observação realizada durante a pesquisa de campo, observou-se que em ambas as propostas de Ensino Médio na Escola de Educação Básica Everardo Backheuser: o curso de Técnico em Vendas e o ProEMI, apenas são realizadas atividades pontuais com os alunos, restringindo-se à saídas de campo. Ainda que os alunos interajam e participem desses momentos com intensidade, e ficou explícita uma tentativa da escola buscar uma articulação com os elementos da cultura, entretanto apresentando uma lacuna na relação com a produção leiteira. Não apenas uma lacuna, mas também é com os propósitos do Ensino Médio Inovador e a aprendizagem significativa da compreensão/análise da realidade.

2.3 OS JOVENS DA PRODUÇÃO LEITEIRA E O ENSINO MÉDIO EM DESCANSO

No processo da pesquisa foram entrevistados jovens que trabalham com a produção leiteira e estão na última série do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Everardo Backheuser. As entrevistas abordaram diversos pontos como: importância da família, lazer, religião, município, escola e a produção leiteira.

Os alunos⁷ tinham em média 16 anos e consideraram a família como algo importante para tudo. Segundo a fala de um dos jovens: “tudo que nós temos hoje é graças a eles, sem eles não viveríamos para decidir o futuro” (aluno 1). Além disto, afirmam que gostam do município em que moram, não pretendendo se mudar após o término do Ensino Médio.

No que se refere à produção leiteira não apresentaram em seus depoimentos expectativas de continuidade nesta atividade. Para um dos jovens: “(...) daqui a alguns anos as empresas querem só quem tem mais tecnologia, devemos procurar mais informação para levar para nossos pais, procura melhor formação, mais tecnologia” (aluno 1).

Os jovens entrevistados também foram questionados sobre a presença de reflexões e conhecimentos sobre a produção leiteira na escola. Houve unanimidade na resposta negativa, aspecto este que

⁷ Entrevista concedida no espaço da Escola de Educação Básica Heverardo Backheuser no dia 04/06/2014.

demonstra que a escola não aborda a produção leiteira e nem o significado do mundo do trabalho, limitando-se somente ao mercado de trabalho ainda que de forma precária. Como afirma FRIGOTTO (2005, p.2.)

O trabalho é parte fundamental da ontologia do ser social. A aquisição da consciência se dá pelo trabalho, pela ação sobre a natureza. O trabalho, neste sentido, não é emprego, não é apenas uma forma histórica do trabalho em sociedade, ele é a atividade fundamental pela qual o ser humano se humaniza, se cria, se expande em conhecimento, se aperfeiçoa. O trabalho é a base estruturante de um novo tipo de ser, de uma nova concepção de história.

Dentro das especificidades da Escola de Educação Básica Everardo Backheuser ela permanece sem alcançar um significado no ensino dos conteúdos aos jovens, modificando-se ainda somente no Ensino Médio Inovador com algumas inserções no mundo da cultura, como aulas de música, por exemplo.

De acordo com as entrevistas com os jovens e observação da realidade, na prática há somente algumas atividades diferenciadas, mas o conteúdo permanece o mesmo, baseando-se no livro didático e ainda tendo como método avaliativo a tão temida “Prova” como avaliação na apreensão do conhecimento. Pode-se dizer que nesta escola as discussões acerca do mundo do trabalho remetem-se apenas à questão do emprego, à prestação de serviço, mas não aborda as questões críticas que poderiam levar à compreensão das relações sociais capitalistas baseadas na subordinação e exploração da força de trabalho. Além disso, reforça a noção apresentada por Frigotto (2005) de que emprego é sinônimo de liberdade. Para o autor,

Trata-se de uma ilusória liberdade, na medida em que as relações de força e de poder entre o capital e o trabalho são estruturalmente desiguais. É sob esta ilusão e violência que a ideologia burguesa opera eficazmente na reprodução de seus interesses de classe. (FRIGOTTO, 1995, p. 64.)

A referida escola não faz intencionalmente, no entanto está imersa a uma realidade que a coloca conteúdos que alguém considerou importante e que ela se sente obrigada a reproduzir, ano após ano. Os estudantes acabam por aceitar o que é repassado, às vezes apresentam

sinais de insatisfação, com reprovação e a própria evasão escolar, mas em outros casos simplesmente se adequam e são aprovados ano a ano, até saírem da escola e tentarem ingressar no ensino superior ou não.

Os jovens do sexo masculino entrevistados relataram a perspectiva de fazer uma graduação e voltar à propriedade para auxiliar a família, já as moças não apresentaram o mesmo ideal. Quando questionadas sobre o motivo de não quererem permanecer na produção leiteira, a justificativa foi apenas a vontade de sair da zona rural.

Em entrevista com a coordenação⁸ do Ensino Médio Inovador houve o reconhecimento de que não se trabalha a temática da produção leiteira com os alunos. Tal aspecto leva à consideração de que não há a conexão com a realidade dos seus sujeitos. Entretanto com a adesão do Ensino Médio Inovador já se apresenta uma perspectiva de trabalhar com aspectos que consideram o sujeito e suas possibilidades. Por isso a escola se baseia em um projeto em que são contemplados os conceitos que serão trabalhados no bimestre e as atividades que serão realizadas. Os alunos possuem um caderno de anotações onde anotam suas saídas de campo e outras informações relevantes. A intenção da escola é que os professores trabalhem em sintonia, por isso há reuniões semanais em que são discutidos assuntos sobre o andamento do EMI. A coordenadora do Ensino Médio Inovador aponta limitações,

“[...] o que se faz de diferente é algumas atividades no bimestre, mas fora isso não temos um diferencial, um atrativo, uma aula no laboratório, ou uma disponibilidade para fazer saídas é um recurso bem limitado mesmo, fazemos uma atividade diferente por bimestre e por turma”.

Em seu relato a coordenadora afirmou ainda que no Ensino Médio Inovador as séries possuem atividades diferentes, na primeira trabalham o “EU”, sendo que uma das atividades realizadas foi uma roda de conversa com pessoas mais idosas da comunidade; a segunda série visitou entidades (prefeituras, Epagri, entre outras) e o terceiro ano trabalhou o ingresso no ensino superior de acordo com os eixos apresentados.

Diante do exposto compreende-se que embora a proposta do Ensino Médio Inovador apresente uma preocupação com a formação de

⁸ Entrevista concedida em pesquisa de campo realizada em 04/06/2014 nas dependências da escola.

jovens que entenda a sua realidade, a escola apresenta limites no trato com os conteúdos direcionando-se somente aos obrigatórios. Além disto, ainda é limitada quando faz conexões com a vida dos estudantes, não fazendo relação com a realidade dos jovens, nem tampouco com a produção leiteira desenvolvida pela maioria dos entrevistados. Neste sentido Silva (2013) traz elementos que refletem o que ocorre nesta escola e pode-se dizer que no cotidiano, tanto dos jovens, como dos agricultores, dos assalariados, etc.

Em nossa sociedade, marcada por práticas sociais excludentes e por uma educação escolar tradicionalmente assentada na dominação e no controle sobre os indivíduos, a formação humana voltada para a emancipação deve tomar como objetivo uma educação que se volte para a reflexão e a crítica. Deve-se pensar, assim, na possibilidade de uma educação que leve em consideração a capacidade de o indivíduo tornar-se autônomo – intelectual e moralmente –, ou seja, ser capaz de interpretar as condições histórico- culturais da sociedade em que vive de forma crítica e reflexiva, impondo autonomia a suas próprias ações e pensamentos. Tal intento está na base das proposições curriculares, isto é, da definição das disciplinas, dos conhecimentos, do tratamento metodológico a eles conferidos, dos processos avaliativos, enfim, da reestruturação do ensino médio conjunto de práticas que dão materialidade a determinado projeto educativo (SILVA, 2013, p.71-72).

A escola então deveria proporcionar ao seu aluno um espaço de reconhecimento das diversas relações postas pelo capitalismo, principalmente quando se trata da submissão do sujeito a uma lógica que interfere na sua vida. A prestação de serviços em troca de um salário ao final do mês, o qual deverá ser gasto para manter o sujeito com as mínimas condições até o próximo mês, um ciclo que prende o indivíduo em suas obrigações sem que discuta e reivindique condições igualitárias para sua realidade e demais de sua classe constitui-se em elemento que deve ser considerado, desta maneira pela escola. Não fazê-lo, como faz a escola estudada, contribui para a formação de um ser humano sujeito, nunca sujeito dos seus atos e projetos.

3. CONCLUSÕES

No decorrer deste trabalho realizou-se uma pesquisa em torno da cadeia produtiva do leite, as mudanças que nela ocorrem em Descanso, que consequências os jovens nela inseridos sentem e como uma Escola de Educação Básica Everardo Backheuser- trabalha estes temas. Foi contextualizada o processos de modernização através dos complexos Agroindustriais, perpassando pela reestruturação da cadeia, após a década de 90 até chegar no contexto do município de Descanso. O objetivo era, a partir deste levantamento, avaliar os reflexos e o que a atual conjuntura da produção leiteira do município contribuiu na discussão ou nas discussões da Escola de Educação Básica Everardo Backheuser. Da mesma forma, o trabalho buscou verificar se a escola trabalha estes temas e se estes estão imersos no cotidiano escolar.

A escola é um espaço de socialização além de se ser um espaço de aprendizado. Como o trabalho demonstrou, foi realizado um levantamento do que é a proposta educacional e o que alguns pensadores, como Frigotto (2004), pensam de como deveria ser o Ensino Médio de qualidade e que atendesse a realidade do aluno.

Como a pesquisa demonstrou, há avanços na cadeia produtiva do leite no município que estão levando à mudanças nas formas de trabalho dos jovens e que, estes, com estas mudanças, sentem a necessidade de se retirar da atividade leite, principalmente as meninas.

Através da pesquisa pode se observar que a escola não trabalha a produção leiteira, ela reconhece sua existência, mas por abordar uma série de conteúdos, atividades e outros temas como “Dia do índio, Dia da Árvore, Copa do Mundo”, que são considerados mais relevantes do que trabalhar um tema da realidade do aluno. Como demonstra Frigotto (2004) a atividade escolar ligada à realidade da sociedade em que os seus alunos estão inseridos tem maior possibilidade de criar um senso crítico com relação a esta, que é contraditória, mas é possível de se entendida para uma ação mais consequente sobre ela. Como o estudo demonstra e concordando com o autor, a escola estudada está tão alheia a sua realidade que não a questiona.

Outro ponto importante a ser elencado é o avanço tecnológico e como ele pode auxiliar na permanência dos jovens na produção leiteira, ou dar melhores condições para mantê-los na produção, tanto que em entrevista eles colocam que houve mudanças na produção leiteira e que o avanço tecnológico é evidente. O avanço tecnológico pode até significar maiores possibilidades de continuar na atividade para uma

faixa de agricultores, mas não para todos, pois este avanço se faz sempre no sentido de produzir mais com menos.

Desta forma, os avanços tecnológicos podem significar exclusão, pois nem todos os agricultores conseguem se adaptar às mudanças que acontecem constantemente, fazendo com que o que hoje é inovador amanhã não o seja mais. E o pequeno produtor, geralmente, não possui recursos e reservas para estar se adequando constantemente, ainda mais em Descanso que são pequenas propriedades com um número pequeno de rebanho que garanta a aquisição de equipamentos que mudam constantemente.

Como visto, mesmo com a Escola de Educação Básica Erverardo Backheuser tendo já iniciado sua participação no Programa de Ensino Médio Inovador (ProEMI), este não faz menção à atividade leite, como falaram tanto os alunos e mesmo reconheceram um próprio integrante do seu corpo pedagógico. Desta maneira, verifica-se que a referida escola perde mais uma oportunidade em fazer a relação entre a realidade do aluno e os objetivos educacionais, entre eles trazer aos alunos o conhecimento das razões e significados da dinâmica tecnológica por que passa a cadeia e atinge sua vida, que faltamente traria aos elementos para que possam tomar uma atitude mais consequente sobre suas vidas e seu futuro, dentro ou fora da cadeia produtiva do leite.

Embora não tenha sido objeto deste estudo, a maneira como o Ensino Médio Inovador da referida escola vem sendo trabalho, (deixando de lado a realidade vivida pelos jovens na cadeia) talvez tenha origem na forma como se vê a realidade na sociedade atual, vendida pela ideologia dominante, na qual esta é vista apenas em seus aspectos superficiais/empíricos e, mesmo assim, em seus aspectos pitorescos. Dificultando o efetivo entendimento da realidade como um todo estruturado e que está em constante movimento, talvez o Ensino Médio Inovador, não salve a escola de seu deslocamento em relação à realidade ou, como dizia Frigotto (2004) da sua inserção nela que a impede de enxergá-la.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. IBGE. **Contagem Populacional**, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 14/junho/2014.

BRASIL. IBGE. **Censo Agropecuário**, 2006. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acessado em: 14/junho/2014.

BRASIL. IBGE. **Pesquisa Agropecuária Municipal**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acessado em: 13/junho/2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**, Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=search_result&Itemid=>>. Acesso em: 03/julho/2014.

BRASIL. **Ensino Médio Inovador**. Ministério da Educação. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ensino_medioinovador.pdf>. Acesso em: 03/julho/2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/CEB. **Parecer 5/2011**. Brasília. 2012. Disponível em: <http://www.sinpro-rs.org.br/arquivos/legislacao/Parecer_Ceb_n5_2011.pdf>. Acesso em: 05/julho/2014.

CAMILO, P. J. **Expansão do Agronegócio do leite no Sudoeste do Paraná**: as Tecnologias aplicadas a Produção. XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Uberlândia/MG: Universidade Federal de Uberlândia. 2012. Disponível em: <http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1341_1.pdf>. Acesso em: 05/julho/2014.

CLEMENTE, E. C; HESPANHOL, A. N. **Reestruturação da Cadeia Produtiva do Leite**: a especialização do produtor é a solução? Campo território: revista geografia agrária, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/11923/6971>>. Acesso em: 06/julho/2014.

DESER, **Boletim Conjuntura Agrícola**, nº 128. Curitiba/ PR, set, 2007.

DÜRR, J. W. Programa Nacional de Melhoria da Qualidade do Leite: Uma Oportunidade Única. In: DÜRR, J. W; CARVALHO, M. P; SANTOS, M. V. **O compromisso com a qualidade do leite**. Passo

Fundo/RGS: Editora UPF, 2004. Disponível em:
<<http://www.cbql.com.br/biblioteca/cbql1/ICBQL38.pdf>>. Acesso em:
05/julho/2014.

ESPÍNDOLA, Carlos J. **A Gênese das Agroindústrias de Carne em Santa Catarina**. In. SILVA, João M. P. e SILVEIRA, Marcio R. (Orgs.). Geografia econômica do Brasil. Presidente Prudente: FCT/Unesp, 2002. p. 140-155.

FRIGOTTO, G. **Educação e a Crise do Capitalismo Real**. São Paulo: Cortez, 1995.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M, (orgs.). **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília, MEC/SEMTEC, 2004.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. (orgs). **Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. **O trabalho como princípio educativo em projeto de educação integral de trabalhadores – excertos**. [s/d]. Disponível em: C:\Users\UFSC-118\Downloads\1392215839_O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO PROJETO.pdf. Acesso em: 30/junho/2014.

KAUTSKY, K. **A Questão Agrária**. Coleção Pensamento Social-Democrata. Brasília: Linha Gráfica Editora, 1998.

LÊNIN, V. I. **O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia- O Processo de Formação do Mercado Interno para a Grande Indústria**. São Paulo: Abril Cultural. 1982.

MARX, Karl. **O Capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 17ª edição, 1999.

OLIVEIRA, L. F. T; SILVA, S. P. **Mudanças Institucionais e Produção Familiar na Cadeia Produtiva no Oeste Catarinense**. Brasília: Revista de Economia e Sociologia Rural, 2012. Página consultada em 02/07/2014. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032012000400007>. Acesso em: 30/junho/2014.

PAIM, G. **Industrialização e Economia Natural**. Rio de Janeiro: ISEB/IMEC, 1957.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola de Educação Básica Everardo Bachkeuser. Descanso, 2010.

SILVA, J. G. da. **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. Campinas, SP: UNICAMP/Instituto de Economia, 1996.

SILVA, M. R. da. **Juventudes e Ensino Médio: possibilidades diante das novas DCN**. In: AZEVEDO, J. C. de; REIS, J. T. **Reestruturação do Ensino Médio**. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

SOUZA, R. P. **As Multinacionais no Setor Lácteo**: Estudo de Caso da Parmalat. Curitiba: Convênio Act!onaid Brasil/Deser. 2003. Disponível em: <http://www.deser.org.br/pub_read.asp?id=66>. Acesso em: 28/abril/2014